

**SINTOMAS DEPRESSIVOS EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA**

**DEPRESSIVE SYMPTOMS IN PATIENTS DIAGNOSED WITH BREAST CANCER**

**SÍNTOMAS DEPRESIVOS EM PACIENTES DIAGNOSTICADAS COM CÂNCER DE MAMA**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n11-267>

**Data de submissão:** 21/10/2025

**Data de publicação:** 21/11/2025

**Isabela Laras Marcondes**

Graduado em Medicina

Instituição: Universade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)

E-mail: 07121632128@uniarp.edu.br

**Vinícius Granemann Recalcatte**

Graduando em Biomedicina

Instituição: Universade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)

E-mail: viniciusrecalcatte@gmail.com

**Letycia Vitória Corrêa**

Graduando em Biomedicina

Instituição: Universade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)

E-mail: cletycia10@gmail.com

**Ana Larissa Lima Veloso**

Graduado em Medicina

Instituição: Universade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)

E-mail: veloso.larissa@hotmail.com

**Laura Pacheco de Mello Gonçalves Horta**

Graduado em Medicina

Instituição: Universade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)

E-mail: laura.pacheco@uniarp.edu.br

**Marcos Otávio Bueno**

Graduando em Medicina

Instituição: Universade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)

E-mail: marcosotavio0406@gmail.com

**João Paulo Assolini**

Doutorado em Patologia Experimental

Instituição: Universade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)

E-mail: joao.assolini@uniarp.edu.br

**Ariana Centa**  
Doutorado em Biociencias: Biología y clínica del cáncer y medicina translacional  
Instituição: Universade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)  
E-mail: ariana.aacc@hotmail.com

**Gustavo Colombo Dal Pont**  
Doutorado em Ciências da Saúde  
Instituição: Universade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)  
E-mail: gustavo.colombo@uniarp.edu.br

## **RESUMO**

O câncer de mama é o tipo de tumor maligno mais frequente no mundo. A depressão é uma alteração do humor caracterizada por sintomas como a perda de prazer nas atividades diárias e tristeza intensa. A incidência de depressão em pacientes com câncer é três vezes maior do que na população em geral, principalmente devido ao impacto psicológico do câncer estar ligado a altas taxas de mortalidade. Pacientes oncológicos com depressão, que não fazem o tratamento adequado desse transtorno, necessitam de maior tempo de hospitalização e apresentam aumento na taxa de mortalidade. Objetivou-se com o presente estudo analisar a prevalência de sintomas de depressão em pacientes oncológicos, diagnosticados com câncer de mama e atendidos pela Rede Feminina de Combate ao Câncer no município de Caçador-SC. Foi distribuída uma breve anamnese junto ao questionário autoaplicável denominado Escalas de Depressão de Montgomery e Asberg (MADRS). No total foram coletados 10 questionários de pacientes femininas com média 57 anos. Porém, 50% (n=5) dos questionários foram respondidos incorretamente, com as pacientes marcando mais de uma das opções. A análise dos dados mostrou que das cinco pacientes com questionários validos, quatro possuem sintomas depressivos leves, sendo que duas delas possuíam o diagnóstico prévio de depressão e já faziam acompanhamento psicológico. Além disso, 100% das participantes faziam uso de algum medicamento contínuo, sendo a classe farmacológica mais utilizada a dos antidepressivos. Portanto, o reconhecimento de sintomas depressivos em mulheres com câncer de mama é necessário para que haja a abordagem correta, aumentando a sua qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Depressão. Câncer de Mama. MADRS.

## **ABSTRACT**

Breast cancer is the most common type of malignant tumor in the world. Depression is a mood change characterized by symptoms such as loss of pleasure in daily activities and intense sadness. The incidence of depression in patients with cancer is three times higher than in the general population, mainly due to the psychological impact of cancer being linked to high mortality rates. Patients with cancer and depression who do not undergo adequate treatment for this disorder require longer hospitalization and have an increased mortality rate. The authors aimed with the present study was to analyze the prevalence of depressive symptoms in patients diagnosed with breast cancer and treated in the Rede Feminina de Combate ao Cancer, Caçador-SC. A brief anamnesis was distributed along with the self-administered questionnaire called the Montgomery and Asberg Depression Rating Scales (MADRS). In total, 10 questionnaires were collected from female patients with an average age of 57 years. However, 50% (n=5) of the questionnaires were answered incorrectly, with patients checking more than one of the options. Data analysis showed that of the five patients with valid questionnaires, four had mild depressive symptoms, and two of them had a previous diagnosis of depression and were already undergoing psychological follow-up. In addition, 100% of the participants used some continuous medication, with the most used class being antidepressants. Therefore, the recognition of

depressive symptoms in women with breast cancer is necessary so that there is the correct approach, increasing their quality of life.

**Keywords:** Depressive Symptoms. Breast Cancer. MADRS.

## RESUMEN

El cáncer de mama es el tipo de tumor maligno más común en el mundo. La depresión es un cambio de humor caracterizado por características como pérdida de ánimo en las actividades diarias y gran tristeza. La incidencia de depresión en pacientes con cáncer es tres veces mayor que en la población general, principalmente debido a que el impacto psicológico del cáncer está relacionado con altas tasas de mortalidad. Los pacientes con cáncer y depresión, que no hacen el tratamiento adecuado para este trastorno, requieren una hospitalización más prolongada y tienen una mayor tasa de mortalidad. El objetivo de este estudio fue investigar la prevalencia de características de depresión en pacientes con cáncer diagnosticadas con el cáncer de mama y acompañadas por la Red de Mujeres de Combate al Cáncer en la ciudad de Caçador-SC. Se distribuyó una breve anamnesis junto con el cuestionario autoadministrado denominado Escalas de Depresión de Montgomery y Asberg (MADRS). En total, se recogieron 10 cuestionarios de pacientes mujeres con una edad media de 57 años. Sin embargo, el 50% (n=5) de los cuestionarios fueron respondidos incorrectamente, marcando los pacientes más de una de las opciones. El análisis de los datos mostró que, de los cinco pacientes con cuestionarios válidos, cuatro tenían síntomas depresivos leves, y dos de ellos tenían un diagnóstico previo de depresión y ya estaban en seguimiento psicológico. Además, el 100% de los participantes utilizaba alguna medicación continua, siendo los antidepresivos la clase farmacológica más utilizada. Por lo tanto, el reconocimiento de los señales depresivos en mujeres con cáncer de mama es necesario para que ocurra el abordaje correcto, aumentando su calidad de vida.

**Palabras clave:** Depresión. Cáncer de Mama. MADRS.

## 1 INTRODUÇÃO

São chamados de câncer as mais diversas doenças que têm em comum o crescimento celular descontrolado. Essa patologia é considerada um problema de saúde pública, principalmente devido às altas taxas de mortalidade, sendo a segunda maior causa de morte por doenças no Brasil (Instituto Nacional de Câncer [INCA], 2019).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2021), em 2020 ocorreram 19,3 milhões de novos casos de câncer, com aproximadamente 10 milhões de mortes. Além disso, o câncer de mama passou a ser o tipo de câncer mais diagnosticado no mundo, ultrapassando o câncer de pulmão. No Brasil, percebemos que esse dado é semelhante, pois, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2021), em mulheres, o câncer de mama é o segundo mais incidente em todo o Brasil, com estimativa de 66.280 novos casos em 2021, especialmente nas regiões Sul (10.890) e Sudeste (36.470), onde a prevalência se mostrou maior em comparação às outras regiões. No estado de Santa Catarina (SC), é possível observar maiores incidências (75,2 a cada 100 mil mulheres) e taxa de mortalidade (17 a cada 100 mil mulheres) por câncer de mama do que em outras regiões do Brasil (Conselho Nacional de Procuradores-Gerais [CNPG], 2021).

Define-se câncer de mama como um tumor maligno que mais comumente se origina no tecido epitelial que reveste a camada mais interna do ducto mamário. As principais etiologias relacionadas ao desenvolvimento da doença são as alterações genéticas, hereditárias ou induzidas, e hormonais. Os sinais e sintomas incluem a presença de nódulos mamários, saída de secreção mamilar sanguinolenta unilateral e entre outros (Migowski et al., 2018; Kumar, Abbas & Aster, 2018).

Para o rastreamento do câncer de mama é utilizada a avaliação do resultado da mamografia, pelo sistema BI-RADS (Breast Imaging Reporting and Data System, em português, Sistema de Relatório de Dados sobre Imagem da Mama), sendo assim, verificada a necessidade de biópsia, a qual é essencial para a confirmação do câncer de mama, avaliação do estadiamento da doença e escolha do tratamento (Bernardes et al., 2019). Estão disponíveis para o tratamento do câncer de mama a quimioterapia, radioterapia, terapias alvo e cirurgia (Sartori & Basso, 2019).

O diagnóstico de câncer traz consigo um grande impacto biopsicossocial. Muitas são as emoções que acompanham o paciente nesse período, entre elas, podemos destacar o sentimento de medo e preocupação com o mal prognóstico que o câncer pode trazer, que se estende aos amigos e familiares. Observa-se que, por mais que cada indivíduo enfrente o diagnóstico de uma forma única, esses sentimentos são comuns a todos os pacientes (Ferreira, 2019).

A depender do tipo de câncer, pode-se perceber impactos diferentes, tanto psicológicos quanto sociais, principalmente relacionados ao diagnóstico e aos efeitos do tratamento (Koch et al., 2017).

Depressão é o termo designado para indicar uma alteração do humor patológica, duradoura e inapropriada. O transtorno é caracterizado por um conjunto de manifestações clínicas que cursam com mudança significativa no aspecto afetivo, cognitivo, psicomotor e vegetativo, afetando o indivíduo (Sistema Único de Saúde [SUS], 2015).

As principais manifestações clínicas da depressão estão relacionadas a alterações no humor, onde a pessoa se sente deprimida na maior parte do tempo, associada a perda do prazer ou interesse em atividades diárias. Esses sintomas acrescidos de alterações somáticas, ou seja, mudanças psicológicas que se manifestam fisicamente (alterações no peso e no sono), podem caracterizar a presença de episódios depressivos (Quevedo, Nardi & Silva, 2019).

A incidência de depressão em pacientes com câncer é três vezes maior do que na população em geral (Smith, 2015). A importância do diagnóstico de depressão em indivíduos com câncer se dá pela influência do transtorno na evolução da doença. Fato evidenciado por Cordas, Soares e Fraguas Júnior (2020), os quais demonstraram que esses pacientes, quando não tratados, apresentaram maior sensibilidade a dor, menor adesão ao tratamento antitumoral, maior ideação suicida e, consequentemente, maior tempo de hospitalização e aumento na taxa de mortalidade. Sendo assim, objetivou-se com o presente estudo analisar a prevalência de sintomas de depressão em pacientes oncológicos, diagnosticados com câncer de mama e atendidas pela Rede Feminina de Combate ao Câncer no município de Caçador-SC.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP), sob o parecer nº 5.966.985. Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

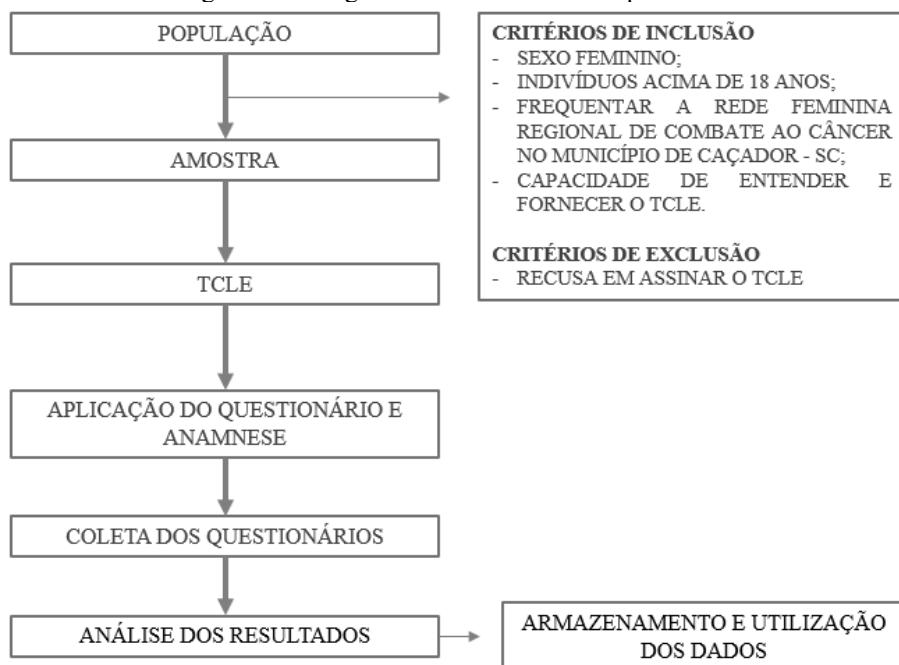
A população avaliada no presente estudo foi composta por pacientes com diagnóstico de câncer de mama que frequentam a Rede Feminina de Combate ao Câncer do município de Caçador – SC, com mais de 18 anos e que tinham a capacidade de entender a assinar o TCLE.

Após a triagem da amostra, foi disponibilizado o TCLE juntamente com a Escalas de Depressão de Montgomery e Asberg (MADRS), junto com uma breve anamnese.

A MADRS se trata de um questionário autoaplicável, constituído por 10 itens, os quais contemplam os sintomas que avaliam aspectos biológicos, cognitivos, afetivos e comportamentais. O questionário apresenta sete níveis de intensidade/gravidade, pontuados de 0 a 3 cada. A partir disso, há a soma das pontuações, sendo considerada com depressão leve as pacientes que pontuam de 7 a 19 pontos, depressão moderada de 20 a 34 pontos e depressão grave acima de 35 pontos.

Após a aplicação do MADRS, os resultados foram analisados utilizando o programa *Microsoft Excel®*. Foram aplicados os respectivos cálculos das pontuações obtidas nos questionários para avaliar a sintomatologia e cálculos de média para avaliar a frequência da sintomatologia de depressão.

Figura 1. Fluxograma do delineamento experimental



Fonte: Autores.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A **tabela 1** demonstra as características gerais da amostra. A amostra do estudo foi composta por 10 mulheres com câncer de mama que se adequaram aos critérios de inclusão propostos. Dentre as participantes analisadas, a variação de idade foi de 45 a 72 anos (média de 57 anos).

Tabela 1. Características gerais da amostra

Nº participantes	10
Sexo	Feminino
Média idade	57 anos

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Quanto as características clínicas apresentadas através de uma breve anamnese, 50% (n=5) afirmaram ter diagnóstico prévio de transtorno psiquiátrico. Dentre os transtornos prévios citados, a depressão foi o mais prevalente, presente em com 40% (n=4) dos participantes. Além disso, 20% (n=2) relataram ser portadores de transtorno de ansiedade, mas não especificaram qual dentre esses

transtornos. A associação entre transtorno de ansiedade não especificado e depressão, esteve presente em 20% das pacientes oncológicas com diagnóstico prévio de algum transtorno (Tabela 2).

Tabela 2. Diagnóstico Prévio de Transtornos Psiquiátricos

Ansiedade	2
Depressão	4
Depressão e ansiedade	2
Transtorno psiquiátrico não especificado	1

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Em relação ao acompanhamento psicológico ou psiquiátrico, 60% (n=6) das participantes afirmaram estar realizando algum tipo de psicoterapia, 30% (n=3) não contam com esse tipo de assistência e 10% (n=1) não forneceu essa informação.

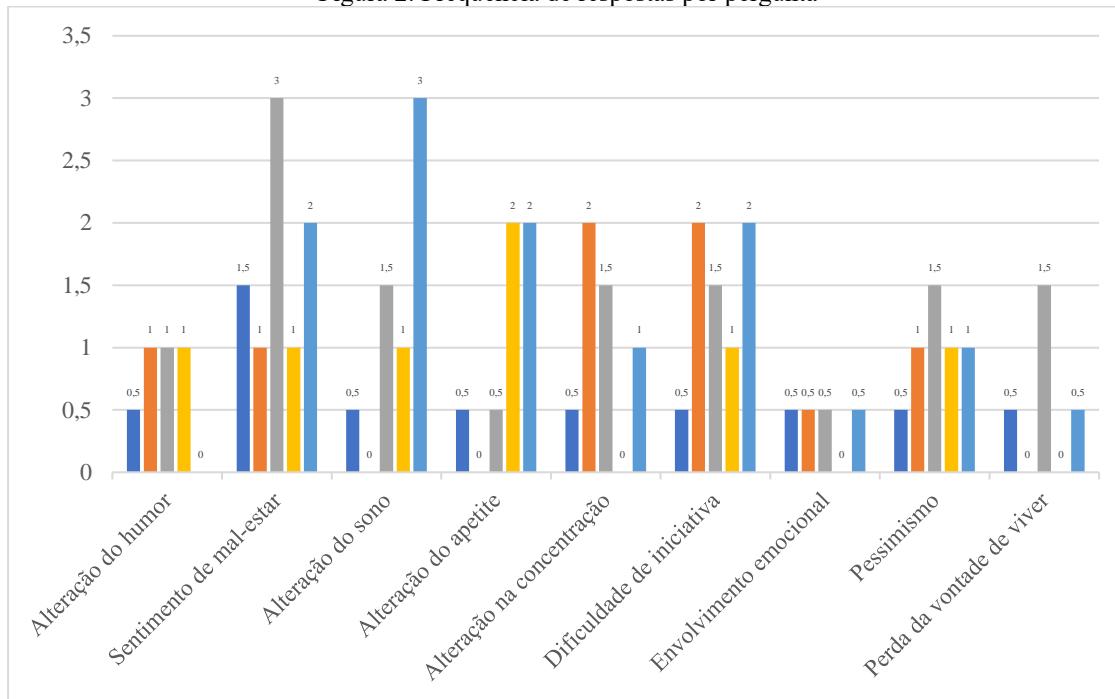
Além disso, acerca da incidência da utilização de medicamentos, 100% das participantes (n=10) afirmaram fazer uso de algum tipo de medicamento contínuo. A classe de medicamento mais utilizada foram a dos antidepressivos (n=3) e dos quimioterápicos (n=3), sendo representada com maior prevalência pelo tamoxifeno (n=2). Outras classes medicamentosas também foram citadas, como diuréticos, estatinas, antidiabéticos e anti-hipertensivos.

Quanto a aplicação do MADRS, obteve-se um total de 50% (n=5) dos questionários respondidos da forma correta, assinalando apenas uma das opções e 50% (n=5) dos questionários respondidos da forma incorreta, com as pacientes marcando mais de uma opção.

Para avaliar a presença de sintomas depressivos foi feita a pontuação para obter o score do MADRS. É considerada depressão leve a pontuação entre 7 a 19, depressão moderada de 20 a 34 pontos e depressão grave acima de 35 pontos. Dentre os questionários considerados válidos, 80% das participantes apresentaram pontuação entre 7 e 19, caracterizando depressão em sua forma leve.

A **figura 2** apresenta a prevalência da pontuação individual de cada parte do questionário. Quanto maior a pontuação em casa pergunta, maior a interferência negativa de cada aspecto na vida do indivíduo. Dentre os parâmetros avaliados, o sentimento de mal-estar mostrou-se mais prevalente na vida das participantes, seguido das alterações do sono.

Figura 2. Frequência de respostas por pergunta



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

De acordo Koch et al. (2017), em um estudo com mulheres portadoras de câncer de mama, foi possível observar mudanças psicológicas e sociais, pois uma das formas de tratamento é baseada na retirada da mama (mastectomia). Isso causa sofrimento, principalmente relacionado ao fato de que a mama é considerada um símbolo de feminilidade, fertilidade, beleza e saúde (Gomes, Soares & Silva, 2015). Além disso, pode-se destacar o tratamento quimioterápico, indicado para a maioria das pacientes, que cursam com mudanças fisiológicas, como a queda dos cabelos e pelos do corpo, e sensação de mal-estar, como náuseas/vômitos e fadiga. Como consequência, a mulher fica vulnerável e tende a desenvolver problemas de autoestima, além de raiva, tristeza e angústia, que começam a influenciar na qualidade de vida e saúde mental do indivíduo (Coelho J, Pestana & Trevizan, 2019). Em um estudo realizado por Shirama (2017), observou-se que dentre os participantes, a maioria dos pacientes oncológicos apresentava depressão e/ou ansiedade.

O diagnóstico de câncer de mama comumente afeta a saúde mental dos pacientes, principalmente relacionado às incertezas acerca do prognóstico e tratamento da doença. Esse fato está associado ao desenvolvimento de sintomas de depressão e ansiedade, comum em até 50% das pacientes oncológicas em um período máximo de um ano após a notícia (Leal et al., 2021). Porém, de acordo com Figueiredo de Carvalho et al. (2015), de forma geral, a prevalência da depressão nesses pacientes tem variado entre 3% e 55% em diferentes pesquisas.

O presente estudo obteve um resultado semelhante acerca da prevalência da depressão nas pacientes com câncer de mama, pois, das 10 participantes, 40% (n=4) possuíam diagnóstico prévio do transtorno. Entretanto, a partir do questionário MADRS, foi possível perceber que das cinco mulheres, quatro apresentavam sinais e sintomas depressivos. Porém, esse dado é de análise limitada devido a pequena amostra do presente estudo.

Além disso, segundo Pitman et al. (2018), é mais comum que as pacientes apresentem diagnóstico e manifestações clínicas concomitantemente de depressão e ansiedade, do que de forma isolada. Todavia, no presente estudo foi identificado a presença de apenas 20% das participantes com o diagnóstico simultâneo dos dois transtornos psiquiátricos. Essa situação pode estar associada às características únicas da amostra que destoam das demais populações, como o acesso ao acompanhamento psicológico e psiquiátrico.

Ademais, estudos relacionam o tratamento quimioterápico e a depressão. De acordo com Souza et al. (2013), o uso de fármacos antineoplásicos, incluindo interferon e interleucina-2, vimblastina, vincristina, tamoxifeno e entre outros possuem como consequência direta o desenvolvimento de quadros depressivos nos pacientes. Isso pode ocorrer principalmente devido aos efeitos colaterais decorrentes da terapia, como queda de cabelo, vômitos, mal-estar e fadiga. Em um quadro comparativo, neste estudo, foram constatadas três participantes em uso de quimioterápicos, sendo duas delas em uso de tamoxifeno, as quais ambas possuem sintomatologia de depressão e uma já possui diagnóstico prévio do transtorno. Além disso, analisando o questionário MADRS das participantes realizando quimioterapia, foi possível perceber a prevalência de sintomas como o sentimento de mal-estar, alteração do sono e dificuldade em iniciar uma atividade nova. Logo, a partir disso, é possível sugerir que o uso de quimioterápicos pode contribuir para o aparecimento de manifestações clínicas da depressão, visto que afeta diretamente a qualidade de vida e, consequentemente, a saúde mental das pacientes.

Nota-se a dificuldade de diagnóstico e identificação de sintomas depressivos em paciente com câncer de mama, devido às apresentações clínicas comuns às duas condições patológicas, como a tristeza, fadiga e a perda de peso, além de os profissionais da saúde considerarem normal que esses pacientes sejam deprimidos (Souza et al., 2013). Baseado nisso, Pitman et al. (2018) descreveram que 73% dos pacientes oncológicos deprimidos não recebem tratamento antidepressivo adequado e somente 5% deles fazem algum tipo de consulta com profissional da saúde mental.

Em consonância, neste estudo, foi possível identificar que somente duas pacientes citaram o uso de antidepressivos quando questionadas acerca do uso de medicamentos de uso contínuo. Em contraste, 60% delas fazem acompanhamento psicológico ou psiquiátrico. Esse dado deve-se ao fato

de serem pacientes que frequentam a rede feminina de combate ao câncer do município de Caçador-SC, onde recebem orientação e auxílio de profissionais da saúde.

Ademais, em um estudo realizado por Silvetti et al. (2020), foi analisada a prevalência de sintomas depressivos em pacientes com câncer em geral. Como resultado, foi possível identificar que os mais comuns são: fadiga (76,6%), insônia (47,7%) e dor (42,1%), seguidos de perda de apetite (37,4%), náusea/vômitos (33,6%), constipação (27,1%), diarreia (26,2%) e dispneia (18,7%).

#### **4 CONCLUSÃO**

Neste estudo, com a participação de pacientes com câncer de mama, foi possível perceber que, a maior prevalência dos sintomas avaliados através do MADRS, foi o sentimento de mal-estar, seguido de alterações no sono e dificuldade em iniciar uma atividade nova (iniciativa). Esses resultados podem se apresentar diferentes devido ao questionário MADRS não envolver a pesquisa de sintomas como fadiga e dor. Todavia, o sentimento de mal-estar pode estar relacionado à náusea/vômito e demais manifestações que causam desconforto. A partir disso, sugere-se então que as participantes possuem sintomas depressivos comuns em relação aos pacientes oncológicos em geral e sentem principalmente incômodo corporal generalizado.

Vale salientar que esse estudo possui diversas limitações como a coleta de dados de um único local, onde alguns participantes apresentaram dificuldades para entender e preencher o questionário da forma solicitada pelo enunciado. Esse fato pode estar atribuído a um menor nível de entendimento cognitivo e sociocultural e, também, a falta de confirmação diagnóstica de quadro depressivo por um profissional capacitado. Esse tipo de dificuldade é comum em estudos com essa metodologia, pois, de acordo com Majewski et al. (2012), questionários autoaplicáveis podem ser significativamente afetados por fatores como nível educacional e habilidades cognitivas, abrangendo compreensão, análise, síntese e memória e, também, são suscetíveis a possíveis interpretações errôneas das perguntas.

O instrumento de avaliação permitiu identificar a necessidade de atenção aos aspectos da saúde mental, tanto de pacientes já diagnosticadas, podendo direcionar para um olhar mais atento e talvez uma nova abordagem ou adaptação do tratamento psiquiátrico, como de pacientes sem diagnóstico prévio, podendo também avaliar esses pacientes de maneira a tentar atender suas necessidades individuais. Entretanto, mais estudos são necessários para analisar e minimizar os impactos ocasionados pela sintomatologia depressiva nas pacientes com câncer de mama, bem como direcionar a capacitação de profissionais da saúde com a finalidade de reconhecer e realizar o manejo adequado da depressão.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos ao Edital nº 27/2024 Processo Seletivo para Pesquisadores do curso de Medicina da UNIARP e à Rede Feminina de Combate ao Câncer de Caçador, SC.

## **CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES**

Isabela Lara Marcondes: Responsável pela revisão bibliográfica e redação do texto teórico a partir de artigos científicos e livros. Além disso, participou do delineamento experimental, coleta e análise de dados. Contribuiu para a discussão dos resultados.

Vinícius Granemann Recalcatte: Responsável pela revisão bibliográfica e organização final do artigo.

Letycia Vitória Corrêa, Ana Larissa Lima Veloso, Laura Pacheco de Mello Gonçalves Horta, Marcos Otávio Bueno e João Paulo Assolini: Responsável pela revisão bibliográfica final.

Ariana Centa: Responsável pela correção, fornecimento de suporte e orientações durante todo o processo, além coleta de dados, delineamento experimental e análise dos resultados. Organizou a conversa entre os autores e os participantes do estudo.

Gustavo C. Dal-Pont: Responsável pela correção, fornecimento de suporte e orientações durante todo o processo, além coleta de dados, delineamento experimental e análise dos resultados. Forneceu feedback e direcionamento do projeto.

## REFERÊNCIAS

Bernardes, N. B., Sá, A. C. F., Facioli, L. S., Ferreira, M. L., Sá, O. R., Costa, R. M. (2019). Câncer de Mama X Diagnóstico. *Revista de psicologia*, v. 13, n. 44, p. 877-885, 2019.  
<https://doi.org/10.14295/ideonline.v13i44.1636>.

Conselho Nacional de Procuradores-Gerais (2021). *Santa Catarina - Outubro Rosa: a importância da prevenção ao câncer de mama*. [Salvador: CNPG]. Recuperado em 27 de agosto de 2022 de, <https://www.cnpg.org.br/index.php/comunicacao-menu/todas-noticias-cnpg/noticias-mps-estados/9018-santa-catarina-outubro-rosa-a-importancia-da-prevencao-ao-cancer-de-mama>.

Coelho, J. C. C., Pestana, M. E., Trevizan, F. B. (2019). Sintomas de ansiedade e depressão em pacientes oncológicos atendidos por equipe de psicologia. *Revista InterCiência-IMES Catanduva*, v. 1, n. 2, p. 45-45, 2019. Recuperado em 17 de agosto de 2022 de, <https://www.fafica.br/revista/index.php/interciencia/article/view/75/18>.

Cordás, T. A., Soares, S. M. S. R., Fraguas Júnior, R. (2020). Prática psiquiátrica em oncologia. Artmed, 2020. Livro eletrônico. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715918/>. Acesso em: 18 ago. 2022.

Ferreira, Andreia Silva et al. Prevalência de Ansiedade e Depressão em Pacientes Oncológicos e Identificação de Variáveis Predisponentes. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S.L.], v. 62, n. 4, p. 321-328, 30 jan. 2019. Revista Brasileira De Cancerologia (RBC).  
<http://dx.doi.org/10.32635/2176-9745.rbc.2016v62n4.159>. Disponível em:  
<https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/159>. Acesso em: 18 ago. 2022.

Figueiredo De Carvalho, Sionara Melo et al. Prevalência de depressão maior em pacientes com câncer de mama. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 25, n. 1, 2015. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0104-12822015000100009&script=sci\\_arttext&tlang=pt#:~:text=Concluiu%2Dse%20que%20a%20preval%C3%A3ncia,foi%20de%205%2C9%25](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0104-12822015000100009&script=sci_arttext&tlang=pt#:~:text=Concluiu%2Dse%20que%20a%20preval%C3%A3ncia,foi%20de%205%2C9%25). Acesso em: 01 jun. 2023.

Gomes, Nathália Silva; Soares, Maurícia Brochado Oliveira; Silva, Sueli Riul da. Autoestima e qualidade de vida de mulheres submetidas à cirurgia oncológica de mama. **Revista Mineira de Enfermagem (REME)**, [S.L.], v. 19, n. 2, p. 1-6, 2015. Universidade Federal de Minas Gerais - Pro-Reitoria de Pesquisa. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20150030>. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/1010#>. Acesso em: 27 set. 2022.

INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2020: incidência de câncer no brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em:  
<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2022.

INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Dados e números sobre câncer de mama**. Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em: [https://www.as.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2021/11/Dados\\_e\\_numeros\\_site\\_cancer\\_mama\\_2021-1.pdf](https://www.as.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2021/11/Dados_e_numeros_site_cancer_mama_2021-1.pdf). Acesso em: 27 ago. 2022.

Koch, Marilena Olga et al. Depressão em pacientes com câncer de mama em tratamento hospitalar. **Saúde e Pesquisa**, Maringá (Pr), v. 10, n. 1, p. 111, 21 jul. 2017. Centro Universitario de Maringá. <http://dx.doi.org/10.17765/1983-1870.2017v10n1p111-117>. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5654>. Acesso em: 19 ago. 2022.

Kumar, Vinay; Abbas, Abul; Aster, Jon. **Robbins Patologia Básica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

Leal, Fernando Rotatori et al. Prevalência de depressão e ansiedade e sua relação com esperança em pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico. **Rev Med Minas Gerais**, v. 31, n. Supl 5, p. S61-S66, 2021. Disponível em: <https://www.rmmg.org/artigo/detalhes/3812#:~:text=At%C3%A9%2050%25%20das%20mulheres%20com,para%2015%25%20em%20cinco%20anos>. Acesso em: 01 jun. 2023.

Majewski, Juliana Machado et al. Qualidade de vida em mulheres submetidas à mastectomia comparada com aquelas que se submeteram à cirurgia conservadora: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 707-716, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/ZMs4HLPKB8LzMkC54CYkdjz/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 jun. 2023.

Migowski, Arn et al. Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. II - Novas recomendações nacionais, principais evidências e controvérsias. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l.], v. 34, n. 6, 21 jun. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00074817>. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2018.v34n6/e00074817/>. Acesso em: 20 set. 2022.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Câncer de mama agora forma mais comum de câncer: OMS tomando medidas**. OMS tomando medidas, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/pt/news/item/03-02-2021-breast-cancer-now-most-common-form-of-cancer-who-taking-action>. Acesso em: 20 set. 2022.

Pitman, Alexandra et al. Depression and anxiety in patients with cancer. **BMJ**, v. 361, 2018. Disponível em: <https://www.bmjjournals.org/content/361/bmj.k1415>. Acesso em: 01 jun. 2023.

Quemel, Gleicy Kelly China et al. Revisão integrativa da literatura sobre o aumento no consumo de psicotrópicos em transtornos mentais como a depressão / Integrative review of the literature on the increase in consumption of psychotropics in mental disorders like depression. **Brazilian Applied Science Review**, [S.L.], v. 5, n. 3, p. 1384-1403, 21 maio 2021. **Brazilian Applied Science Review**. <http://dx.doi.org/10.34115/basrv5n3-008>. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BASR/article/view/30182>. Acesso em: 19 set. 2022.

Quevedo, João; Izquierdo, Ivan. **Neurobiologia dos transtornos psiquiátricos**. Artmed, 2020. Livro eletrônico. ISBN 9788582715871. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca\].com.br/#/books/9788582715871/](https://integrada[minhabiblioteca].com.br/#/books/9788582715871/). Acesso em: 28 set. 2022.

Quevedo, João; Nardi, Antonio E.; SILVA, Antônio G. **Depressão: teoria e clínica**. Artmed, 2019. Livro eletrônico. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca\].com.br/#/books/9788582715208/](https://integrada[minhabiblioteca].com.br/#/books/9788582715208/). Acesso em: 17 set. 2022.

Silvetti, Marina de Góes et al. Prevalência de sintomas e qualidade de vida de pacientes com câncer. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/CKvXckgSny69h9v5g7p4TRm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 jun. 2023.

Sistema Único de Saúde (SUS). **Síndromes depressivas:** Protocolo de acolhimento para a linha de cuidado em saúde mental no SUS. Florianópolis: Sistema Único de Saúde do Estado de Santa Catarina, 2015. Disponível em: <https://www.saude.sc.gov.br/index.php/documentos/atencao-basica/saude-mental/protocolos-da-raps/9197-sindromes-depressivas-acolhimento/file#:~:text=Do%20ponto%20de%20vista%20cl%C3%ADnico,familiares%2C%20sociais%20e%20econ%C3%BCmicas%20adversas>. Acesso em: 19 set. 2022.

Sartori, Ana Clara N.; BASSO, Caroline S. **Câncer de mama:** uma breve revisão de literatura.<sup>1</sup> Trabalho realizado para a Unidade Educacional Eletivo do 6º ano de Medicina da Universidade do Planalto Catarinense, Erechim, 2019. Disponível em: [https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/161\\_742.pdf](https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/161_742.pdf). Acesso em: 20 set. 2022.

Shirama, Flávio Hiroshi. **Transtornos mentais comuns, uso de psicofármacos e qualidade de vida em pacientes oncológicos ambulatoriais.** 2017. 132 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-28112017-163739/publico/FLAVIOHIROSHISHIRAMA.pdf>. Acesso em: 07 set. 2022.

Silva, Marcus Tolentino et al. Antidepressivos no transtorno depressivo maior em adultos. **Boletim Brasileiro de Avaliação de Tecnologias em Saúde**, Ano VI, n. 18, 2012. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/periodicos/brats\\_18.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/periodicos/brats_18.pdf). Acesso em: 19 set. 2022.

Smith, Hamish R. Depression in cancer patients: pathogenesis, implications and treatment (review). **Oncology Letters**, [S.L.], v. 9, n. 4, p. 1509-1514, 9 fev. 2015. Spandidos Publications. <http://dx.doi.org/10.3892/ol.2015.2944>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4356432/>. Acesso em: 19 ago. 2022.

Souza, Bianca Fresche de et al. Pacientes em uso de quimioterápicos: depressão e adesão ao tratamento. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, p. 61-68, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/WFDfPhxPscHzWKs8LT8RpsS/?lang=pt>. Acesso em: 01 jun. 2023.